



VBP da agropecuária deve cair 3,60% em 2017, devido à queda de preços

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP da Agropecuária é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 23 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos e de café, o boletim VBP de outubro considerou o acompanhamento da safra brasileira realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgados em setembro/2017. A estimativa de produção de cana-de-açúcar foi divulgada pela Conab em agosto/2017. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no seu Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária, em outubro/2017.

Para a produção pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e a CNA. Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e JOX Consultoria.

RESULTADOS

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2017, mensurado a preços reais de setembro/2017, deverá atingir R\$ 531,02 bilhões, redução de 3,60% em relação ao faturamento de 2016, de R\$ 550,86 bilhões.

Essa variação se deve à queda acentuada dos preços dos produtos agrícolas e pecuários que tem maior participação no VBP na comparação da média de preços de 2016 e dos preços médios de janeiro a setembro de 2017. Os preços da soja retraíram-se 16,8%; do milho, 34,4%; da carne bovina, 10,7%, na comparação da média de 2016 com os nove primeiros meses de 2017. Esses três produtos respondem por 48,7% do VBP da agropecuária.

A produção de grãos na safra 2016/2017 atingiu 238,8 milhões de toneladas, crescimento de 28% (52,1 milhões de toneladas) em relação à safra 2015/2016, que foi significativamente afetada pelas adversidades climáticas em diversas regiões do país. Essa produção se dará numa área cultivada de 60,9 milhões de hectares, considerando a sobreposição de área. Segundo a Conab (2017), além do aumento de área cultivada (4,4%), a produtividade das lavouras recupera-se nessa safra (crescimento de 22,6%), principalmente para as culturas de algodão (20,7%), arroz (17,9%), feijão (20,7%) milho (32,9%) e soja (17,2%).

O VBP estimado para as 23 principais culturas agrícolas em 2017, a preços reais de setembro/2017, atingiu R\$ 338,4 bilhões, redução de 3,19% em relação ao ano passado (R\$ 349,56 bilhões). Para a pecuária, o faturamento estimado para 2017 é de R\$ 192,62 bilhões, valor 4,31% inferior ao estimado para 2016 (R\$ 201,30 bilhões).

Em relação ao levantamento de safra agrícola, 16 produtos devem apresentar variação positiva em 2017 em relação a 2016: caroço de algodão (18,6%), algodão em pluma (18,6%), amendoim (14,8%), arroz (16,3%), banana (5,1%), batata inglesa (8,9%), café robusta (26,9%), cebola (2,8%), feijão (35,2%), fumo (29,0%), laranja (0,3%), maçã

(19,6%), milho (46,9%), soja (19,5%), tomate (5,4%) e uva (54,7%). Dos cinco produtos pecuários em análise, quatro devem apresentar crescimento da produção em 2017: carne bovina (2,0%), frango (4,0%), leite (4,0%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2016.

Das 23 culturas agrícolas analisadas, estima-se aumento da receita bruta de nove produtos em 2017 em relação a 2016: caroço de algodão (50%), algodão em pluma (25,1%), arroz (4,9%), café robusta (27%), cana-de-açúcar (15,5%), laranja (6,8%), mamona (4,8%), mandioca (91,5%) e uva (4,2%). Os demais segmentos devem apresentar variação negativa do seu faturamento bruto, decorrente especialmente da queda de preços na comparação entre períodos. Destaca-se a queda do faturamento de batata inglesa (-58,5%), cacau (-29,9%), café arábica (-22,9%), cebola (-27,6%), feijão (-24,5%), maçã (-23,5%), milho (-3,6%), tomate (-46,8%) e trigo (-37%).

Nas atividades pecuárias, estima-se elevação do faturamento de suínos (10,5%), ovos (9,5%) e leite (1,7%) e redução do faturamento de carne bovina (-8,9%) e frango (-8,8%), pressionados pela redução dos preços, de, respectivamente, 10,7% e 12,3%.

Segundo a Conab, a produção de algodão em pluma deverá superar a obtida na safra passada em 18,6%, passando de 1,29 milhão de toneladas para 1,53 milhão de toneladas. Esse aumento reflete a recuperação da produtividade face às condições climáticas mais favoráveis. A receita bruta da produção de algodão em pluma deve alcançar R\$ 8,76 bilhões, 25,1% a mais que na safra passada. Já a receita bruta de caroço de algodão está estimada em R\$ 1,96 bilhão, 50% a mais que na safra 2015/2016.

Para a produção de arroz, a Conab projeta queda na área cultivada em 1,3%, especialmente nas regiões em que a cultura é realizada no sistema de sequeiro (nas quais a área plantada deve reduzir 13,7%). Já nas áreas irrigadas, a Conab estima aumento da área plantada em 4,0%. A produção deve atingir 12,32 milhões de toneladas, 16,3% superior à obtida na safra 2015/2016, cuja queda de produtividade ocorreu devido à precipitação pluviométrica abaixo da média histórica nas regiões de sequeiro e excesso de chuvas durante todo o ciclo na Região Sul (onde o cultivo é irrigado). A receita bruta do setor deve atingir R\$ 10,21 bilhões, crescimento de 4,9% em relação à safra 2015/2016.

Para o feijão primeira safra, a Conab aponta incremento de 13,5% na área plantada da leguminosa e de 31,6% na produção, que deve alcançar 1,36 milhão de toneladas. Para o feijão segunda safra, o 12º levantamento da Conab indica incremento de área plantada de 8,8% e crescimento de 31,6% na produção, que deverá alcançar 1,20 milhão de toneladas. Para a terceira safra de feijão, o 12º levantamento de safra aponta crescimento de 17,2% da área plantada e produção 47,6% superior à safra 2015/2016, 836,3 mil toneladas ante 566,6 mil em 2015/2016. A produção total de feijão deve aumentar 35,2%, passando de 2,51 milhões de toneladas para 3,40 milhões nessa safra. A estimativa de faturamento do setor em 2017, calculado a preços de setembro/2017, deve cair 24,5%, passando de R\$ 11,36 bilhões para R\$ 8,57 bilhões, impactado pela queda de 44,2% na comparação dos preços. O setor tem participação de 2,5% do VBP agrícola e 1,6% no VBP agropecuário.

Para a cultura do milho, o relatório da Conab aponta incremento de área de 10,5% em relação à safra 2015/2016, sendo 3,7% para milho primeira safra e 13,9% para milho segunda safra. A produção do milho primeira safra aumentou 18,3%, passando de 25,75 milhões de toneladas para 30,46 milhões. Para o milho segunda safra, cujo plantio ocorre após a colheita da soja, houve aumento da produção em 64,9%, passando de 40,78 milhões de toneladas para 67,25 milhões de toneladas. Assim, a produção total de milho cresceu 46,9% na safra 2016/2017 (97,71 milhões de toneladas frente a 66,53 milhões na safra 2015/2016). O faturamento do setor deve alcançar R\$ 47,90 bilhões (3,6% a menos que em 2016), o que representa 14,2% do faturamento

do segmento agrícola e 9,0% do setor agropecuário. Apesar da recuperação da produção, os preços em queda (-34,4% na comparação entre períodos) comprometeram a renda do produtor. A reduzida capacidade de armazenagem e as dificuldades de escoamento da produção para o milho segunda safra acentuaram ainda mais a tendência baixista de preços. O governo precisou intervir em muitas regiões para garantir o preço mínimo do grão e auxiliar no escoamento da safra, especialmente na região Centro-Oeste.

Para a soja, o 12º levantamento da Conab indica que houve aumento de 2,0% na área plantada. A produção da oleaginosa aumentou 19,5%, passando das 114 milhões de toneladas, numa área cultivada de 33,91 milhões de hectares. O faturamento em 2017 está estimado em R\$ 124,45 bilhões, frente aos R\$ 125,08 bilhões de 2016. A produção da oleaginosa participa com 36,8% da receita bruta do segmento agrícola e 23,4% do setor agropecuário. O faturamento total deve cair 0,5%, pressionado pela queda de 16,8% dos preços.

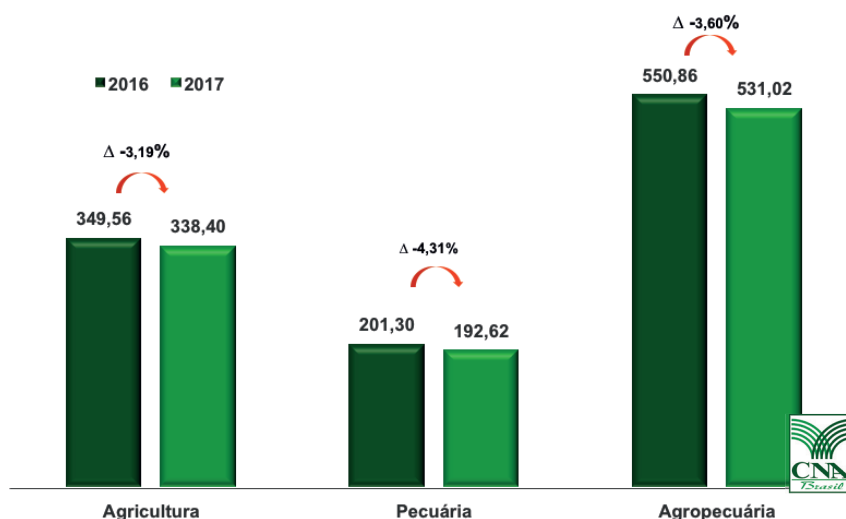
Para a cana-de-açúcar, o levantamento da Conab de agosto de 2017 estima uma área plantada de 8,76 milhões de hectares, o que representa queda de 3,1% em relação a safra 2016/2017. A produção deve se reduzir 1,7% em relação à safra anterior, com uma produção estimada em 646,3 milhões de toneladas. A cana-de-açúcar contribui com 16,5% do VBP agrícola e 10,5% da receita bruta da agropecuária, alcançando faturamento de R\$ 55,82 bilhões em 2017, 15,5% superior ao faturamento de 2016 (R\$ 48,32 bilhões).

O café apresenta área plantada de 2,21 milhões de hectares, semelhante à cultivada em 2016. Desse total, 345,19 mil hectares estão em formação e 1,86 milhão de hectares estão em produção. Devido a bialidade negativa, para o café arábica há expectativa de produção de, no máximo, 34,07 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado, redução de 21,5% em relação a safra 2015/2016 (quando foram colhidas 43,38 milhões de sacas). Para o conilon, estima-se uma produção de 10,71 milhões de sacas, 34% superior a da safra anterior. Após duas safras comprometidas pelo déficit hídrico, a oferta restrita do conilon impulsionou o aumento dos preços do grão em 2016; porém, em 2017, os preços mantêm-se estáveis. O segmento de café deve faturar R\$ 20,70 bilhões em 2017 frente a R\$ 24,88 bilhões em 2016.

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de incremento do faturamento do setor de suínos (10,7%), ovos (9,5%) e leite (1,7%). O faturamento de carne bovina e frango devem cair, respectivamente, 8,9% e 8,8%.

O segmento de carne bovina, que participa com 44,8% do faturamento do segmento pecuário e 16,3% do faturamento da agropecuária, apresentou redução de preços de 10,7% na comparação da média de 2016 com a média de janeiro a setembro/2017. O preço médio da arroba vem caindo desde fevereiro/2017, quando foi deflagrada a Operação Carne Fraca, que impactou sobremaneira as exportações do setor.

Comparativo VBP 2016 e 2017



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica

Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2016 e 2017

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base setembro 2017, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2016	2017	Unidade	2016	2017	2016	2017	Δ%
Agrícolas							349.562,7	338.400,0	-3,19%
Caroço de algodão (1)	mil t	1.937	2.298	kg	0,67	0,85	1.306,6	1.959,9	50,0%
Algodão em pluma (1)	mil t	1.289	1.530	kg	5,43	5,73	7.006,4	8.762,3	25,1%
Amendoim (1)	mil t	406	466	kg	2,84	2,14	1.153,9	998,3	-13,5%
Arroz (1)	mil t	10.603	12.328	kg	0,92	0,83	9.740,1	10.214,2	4,9%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 kg	706	742	kg	1,55	1,26	10.961,3	9.362,4	-14,6%
Batata inglesa (2)	mil t	3.851	4.193	kg	1,75	0,67	6.726,4	2.791,0	-58,5%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	214	214	15 kg	150,33	105,49	2.143,1	1.501,8	-29,9%
Café arábica	mil sacas de 60kg	43.382	35.427	60 kg	495,45	467,71	21.493,7	16.569,2	-22,9%
Café robusta	mil sacas de 60kg	7.987	10.137	60 kg	423,98	424,25	3.386,3	4.300,5	27,0%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	657.184	646.337	t	73,52	86,36	48.317,2	55.819,0	15,5%
Cebola (2)	mil t	1.657	1.704	kg	1,10	0,77	1.817,8	1.315,5	-27,6%
Feijão (1)	mil t	2.513	3.398	kg	4,52	2,52	11.361,7	8.572,4	-24,5%
Fumo (2)	mil t	676	872	kg	9,78	6,24	6.604,8	5.442,2	-17,6%
Laranja (2)	milhões de caixas	423	424	cx	19,20	20,44	8.117,9	8.669,8	6,8%
Maçã (2)	mil t	1.049	1.255	kg	3,89	2,48	4.076,4	3.116,8	-23,5%
Mamona (1)	mil t	15	13	kg	1,80	2,13	26,6	27,9	4,8%
Mandioca (2)	mil t	21.083	20.767	t	249,29	484,67	5.255,7	10.065,1	91,5%
Milho (1)	mil t	66.531	97.712	kg	0,75	0,49	49.705,2	47.901,5	-3,6%
Sisal (2)	mil t	181	113	kg	2,89	2,50	522,3	281,9	-46,0%
Soja (1)	mil t	95.435	114.075	kg	1,31	1,09	125.078,3	124.455,6	-0,5%
Tomate (2)	mil t	4.169	4.396	kg	3,50	1,77	14.582,0	7.762,5	-46,8%
Trigo (1)	mil t	6.727	5.186	kg	0,76	0,62	5.086,7	3.205,9	-37,0%
Uva (2)	mil t	984	1.523	kg	5,17	3,48	5.091,9	5.304,3	4,2%
Pecuários							201.301,3	192.622,2	-4,31%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.284	9.470	15 kg	153,24	136,83	94.848,1	86.384,6	-8,9%
Frango (5)	mil t	13.146	13.672	kg	2,89	2,53	37.998,4	34.648,6	-8,8%
Leite (4)	milhões de litros	33.600	34.944	litro	1,34	1,31	45.042,4	45.826,6	1,7%
Ovos (5)	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,90	3,18	10.615,8	11.626,6	9,5%
Suínos (5)	mil t	3.643	3.716	15 kg	52,69	57,06	12.796,7	14.135,9	10,5%
Total							550.863,98	531.022,19	-3,60%

Elaboração: SUT/CNA | Fontes/observações:(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA / Preços reais pelo IGP-DI: FGV.

Boletim VBP é elaborado pela Coordenação do Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA

Responsáveis técnicos:
Bruno Barcelos Lucchi/ Renato Conchon/ Fernanda Schwantes

Reprodução permitida desde que citada a fonte



Compromisso com o Brasil

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Brasília/DF
(61) 2109-1419 | cna.comunicacao@cna.org.br